

Julho, agosto e setembro de 2021

RIO

SBD RJ

DERMATOLÓGICO

SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO

O uso de filtros nas redes sociais e a obsessão pela beleza

De que maneira os filtros baseados em inteligência artificial, utilizados pelas redes sociais, impactam a vida das pessoas, construindo padrões de beleza inalcançáveis?



3 / Editorial

4 / Reuniões Mensais

5 / Marketing médico

6 / Eventos realizados

11 / Capa

17 / Estilo de vida

19 / Coluna Ethos

22 / Coluna Opinião

25 / Passatempo

26 / Casos clínicos

N. 53

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL DO RIO DE JANEIRO | ISSN 2317-2061

/// Coordenadora da Rio Dermatológico Maria Cristina Castro **/// Diretoria e Conselho Editorial** Fabiano Roberto Pereira de Carvalho Leal (Presidente), Daniel Lago Obadia (Vice-Presidente), Regina Schechtman (Secretária-Geral), Paulo Antonio do Cabo Notaroberto Barbosa (Tesoureiro), Caroline Martins Brandão (Secretária de Sessões), Juliana Corrêa Marques da Costa (Assessora da Diretoria), Violeta Duarte Tortelly Costa (Assessora da Diretoria) e Dina Zylbersztejn (Assessora da Diretoria) **/// Conselho Consultivo | Membros Vitalícios** Gabriela Lowy, Danilo Vicente Filgueiras, Absalom Lima Filgueiras, Manoel Sternick, Aloysio Pacheco Argollo, Manoel Paes de Oliveira Neto, Maria de Lourdes Viegas, Marcia Ramos-e-Silva, José Moreira Carrijo, Luna Azulay Abulafia, Marcius Achiamé Periassú, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Omar Lupi, Celso Sodré, Carlos Baptista Barcaui, David Rubem Azulay, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Flávio Barbosa Luz, Egon Daxbacher e Thiago Jeunon **/// Delegados** Thiago Jeunon de Sousa Vargas, Celso Tavares Sodré, Luna Azulay Abulafia, Flavio Barbosa Luz, Egon Luiz Rodrigues Daxbacher, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Marcio Soares Serra, Violeta Duarte Tortelly Costa, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Regina Casz Schechtman, David Rubem Azulay, João Carlos Regazzi Avelreira, Paulo Antonio do Cabo Notaroberto Barbosa, Cláudia Pires Amaral Maia, Antônio Macedo D'Acari, Paulo Antônio Oldani Felix, Caroline Brandão, Sueli Coelho da Silva Carneiro e Adriana de Carvalho Corrêa **/// Projeto e Diagramação** Visana Comunicação **/// Redação, edição e revisão:** Visana Comunicação **/// Jornalista responsável** Victor Gimenes, MTB: 30.686 **/// Distribuição** – Gratuita

Os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade exclusiva dos autores. Em cumprimento à legislação vigente, ratificamos que esta é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional do Rio de Janeiro destinada aos médicos especialistas (prescritores) e, por ter informação técnica e propaganda restrita a esses profissionais, não deve ser disponibilizada ao público leigo (por exemplo, em salas de espera de consultórios, ambulatorios, clínicas, sejam elas públicas ou privadas).

Quando a saúde mental é prejudicada pelo virtual, o que nós, dermatologistas, podemos fazer?

No início de outubro, as redes sociais Instagram, WhatsApp e Facebook saíram do ar por algumas horas. Foi o suficiente para que muitas pessoas entrassem em pânico, sem saber o que fariam do seu dia “perdido”, e para que todos nós percebêssemos o quanto estamos dependentes dessas ferramentas digitais. E, claro, isso não é saudável.

Ainda, mais que ser dependente do virtual, há outro comportamento igualmente nada saudável que a cada dia ganha novos adeptos, infelizmente: a comparação da vida real com a de influenciadores digitais, a busca pela beleza inalcançável demonstrada em fotos, muitas vezes irreais, retocadas por filtros. As consequências? Aumento da ansiedade, depressão e insatisfação com a própria imagem, principalmente entre adolescentes, o que levou a Noruega a exigir que influenciadores digitais informem se suas fotos sofreram alguma alteração, a fim de “reduzir a pressão nos mais jovens sobre a aparência de seus corpos”.

Também uma pesquisa da Academia Americana de Cirurgia Plástica mostrou que o número de adolescentes buscando a rinoplastia aumentou, com 41% dos cirurgiões identificando este fato como uma tendência crescente, em adição ao desejo de ter uma aparência melhor nas videoconferências (o chamado “efeito Zoom”, nascido em meio à pandemia). Então, quando a saúde mental começa a ser prejudicada pelo virtual, o que nós dermatologistas podemos fazer e qual o nosso papel nesse contexto? Fomos atrás dessas respostas com colegas renomados, atuantes na área cosmiátrica – Juliana Neiva, Thales Bretas e Renato Soriani – e você pode conferir na matéria de capa, “O uso de filtros nas redes sociais e a obsessão pela beleza”.

Nesta edição tratamos de outro assunto polêmico, um caso envolvendo a escala Fitzpatrick e a questão de cotas em um concurso público, que chamou a atenção dos dermatologistas para a emissão de laudos a fim de comprovar raça, cor e/ou etnia. Você sabe qual a orientação da SBD e como proceder diante de um pedido de laudo? Confira na nossa matéria.

Na Coluna Opinião você vai ficar por dentro de um assunto cada vez mais discutido: a relação da criança com maquiagem/skincare. Quais impactos isso pode ter na saúde psicológica dos pequenos? Do ponto de vista dermatológico, é positiva essa atenção precoce de crianças ao tema? É o que você confere no texto elaborado pela dermatologista pediátrica Ana Mósca, que nos apresenta sua opinião e explica como os pais devem proceder.

Fugindo um pouco de polêmicas, a Coluna Ethos traz um tema interessante, que nos deixa felizes e cada vez mais esperançosos: o retorno dos eventos presenciais. Para abordar o assunto convidamos Fatima Facuri, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC Brasil), para nos explicar como anda esse trem, que já está voltando aos trilhos, usando suas palavras.

No mais, nesta edição você encontra tudo o que precisa saber sobre nossos eventos – os passados e os que estão por vir até o fim do ano – e um texto importante sobre a mudança de esquema de tratamento da hanseníase em pacientes paucibacilares, com link para a nota técnica emitida pela SBD.

Seguimos juntos!

Boa leitura,

Fabiano Leal
Presidente da SBD RJ

Gestão David Rubem Azulay
Biênio 2021-2022



Reunião mensal

Online

JUL

Participantes: 337

Simpósio Patrocinado - JANSSEN: Tremfya, o Papel da Anti-IL23 no Tratamento da Pso Moderada a Grave. - Dr. Fabrício Lamy

Casos apresentados: 08

Caso vencedor: "Anetodermia Exuberante"

Autores do caso: Mariana Barbosa, Cristian Romero, Omar Lupi e Bernard Kac.

Instituição: Policlínica Geral do Rio de Janeiro - PGRJ

AGO

Participantes: 312

Palestra principal: Tales of a Rash Whisperer: Untangling the Mystery of Adult Recalcitrant Eczematous Dermatitis. - Dra. Jenny Murase

Casos apresentados: 11

Caso vencedor: "Eritema Figurado"

Autores do caso: Nicolle Rodrigues Menezes, Mariana Barbosa, Rafaela de Castro Silva, Bernard Kac e Omar Lupi.

Instituição: Policlínica Geral do Rio de Janeiro - PGRJ

SET

Participantes: 311

Simpósio Patrocinado - ABBVIE: SKYRIZI: Eficácia e Segurança no Tratamento da Psoríase - Dr. João Avelleira

Casos apresentados: 12

Caso vencedor: "Leucemia/Linfoma de células T do adulto"

Autores do caso: Anna Clara dos Santos da Costa, Flávia de Freire Cassia, Ana Carolina de Azevedo Araújo Lima, Gabriela Cristina Mardegan Motta, Gabriela Salgado Ortiz e Luciana Wernerbach Pinto.

Instituição: Hospital Federal da Lagoa - HFL

Clique Aqui

E SE INSCREVA PARA A PRÓXIMA
REUNIÃO MENSAL



SAÚDE E BELEZA
COM BASE EM CIÊNCIA

ACHÉ DERMA

CONHEÇA AS SOLUÇÕES ACHÉ DERMA PARA CABELOS E UNHAS

4
APRESENTAÇÕES



PANT minoxidil

A marca de minoxidil de confiança para tratamento da AAG com alta acessibilidade.^{1,2}



ZETAR ANTICAPA

Limpeza capilar que combate a oleosidade, o prurido e a descamação, preservando a hidratação natural do fio.³



SEMBLÉ FORT

Com óleo de borragem com alvo na microinflamação capilar para combater a quebra e fortalecer cabelos e unhas.⁴

2
APRESENTAÇÕES



UNTRAL

Unhas fortes a partir de 1 mês.⁵

2
APRESENTAÇÕES



ZIOR

A 1ª escolha no tratamento da onicomicose com acessibilidade para o seu paciente.^{2,6}

BULAS E REFERÊNCIAS

1. Auditoria Close Up. 2. Kairos Web Brasil. Disponível em: <<http://brasil.kairosweb.com>>. 3. Rotulagem do produto Zetar Anticapa. 4. Relatório interno. Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. 5. HOCHMAN, L.G. et al. Brittle Nails: Response to daily biotin supplementation. Cutis, v. 51, p. 303-305, 1993. 6. ARCA, E. et al. An open, randomized, comparative study of oral fluconazole, itraconazole and terbinafine therapy in onychomycosis. J Dermatol v. 13, n. 1, p. 3-9, 2002.

Pant Minoxidil 50 mg/mL - Pant Minoxidil 50 mg/mL - solução capilar 5% - Uso tópico - Uso adulto exclusivo para uso masculino; Indicações: tratamento da alopecia androgenética em homens adultos. **Contraindicações:** pacientes com história de hipersensibilidade ao minoxidil ou a qualquer componente da fórmula. **Uso por mulheres:** Cuidados e advertências: verificar se o couro cabeludo apresenta-se saudável e normal. Se a vermelhidão e/ou irritação do couro cabeludo persistir, instituir medidas adequadas. Não recomendado nos casos de perda repentina ou fragmentada de cabelos, calvície completa ou perda completa dos cabelos do corpo inteiro e nos casos em que a queda de cabelos é devido ao uso de algum medicamento, deficiências alimentares, quimioterapia, enfermidades ou situações que causam danos ao couro cabeludo. Contém ÁLCOOL Inflamável. No caso de contato acidental com superfícies sensíveis, lavar a área com água fria corrente abundante. Evitar inalação da névoa do spray. Não ingerir. Não deve ser usado em mulheres. Pode ocorrer mudança na cor e/ou textura do cabelo. A eficácia depende da capacidade funcional do paciente. Não há evidências de que afete a habilidade de dirigir ou operar máquinas. Eficácia e segurança não estudadas em menores de 18 anos e maiores de 65 anos de idade. Antes de usar, observe o aspecto do medicamento. Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original. Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças. **Gravidez e lactação:** não deve ser usado em pacientes do sexo feminino. O produto pode ser prejudicial durante a gravidez e lactação. **Interações medicamentosas:** não são conhecidas interações medicamentosas com medicamentos sistêmicos. Medicamentos de uso local que atravessam a barreira córnea, como tretinoína e o ditranol, podem levar a um aumento da absorção de minoxidil tópico. **Reações adversas:** irritação, coceira, dermatite leve do couro cabeludo, hipertrícoses, eritema local, coceira, pele seca, descamação do couro cabeludo, exacerbação da perda de cabelos. Desprendimento capilar pode ocorrer após o início do tratamento e, caso persista por mais de duas semanas, descontinuar o uso. **Posologia:** EXCLUSIVAMENTE PARA USO EXTERNO. direcionar o frasco para o centro da área calva, pressionar a válvula uma vez e espalhar o produto com a ponta dos dedos em toda a área calva e áreas circunvizinhas. Repetir até o total de seis vezes para completar a dose de 1 ml da solução. Após a aplicação, lavar bem as mãos. A dose total diária não deve exceder 2 ml ou duas aplicações diárias. Esperar pelo menos quatro horas após a aplicação para lavar os cabelos novamente. Não aplicar no mesmo dia da aplicação de produtos químicos. Aplicar apenas quando o cabelo e o couro cabeludo estiverem secos. Com a suspensão do tratamento, o nascimento de cabelos novos será interrompido. **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA** - MS - 1.0573.0487 - "Material técnico científico de distribuição exclusiva a profissionais de saúde habilitados à prescrição e/ou dispensação de medicamentos." "Para informações completas, consultar a bula/folheto na íntegra através da Central de Atendimento ao Cliente no site www.ache.com.br ou pelo telefone: 0800 701 69 00." MB03_PANT_4275100.

UNTRAL biotina - Uso oral cápsulas 2,5 mg - USO ADULTO PARA O TRATAMENTO DAS UNHAS FRÁGEIS - USO ADULTO E PEDIÁTRICO PARA O TRATAMENTO DA DEFICIÊNCIA DE BIOTINIDASE. Indicações: Tratamento de unhas frágeis e ao tratamento da deficiência de biotinidase. **Contraindicações:** Hipersensibilidade à biotina. **Cuidados e advertências:** Gravidez e lactação: Categoria de risco na gravidez: C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Não existem evidências científicas de segurança para o uso de Untral durante a lactação. **Interações medicamentosas:** Utilizar com cautela em pacientes que fazem uso de anticonvulsivantes. **Reações adversas:** Mesmo raros, há relatos de casos de desconforto gastrointestinal e irritação de pele. **Posologia:** Tratamento das unhas frágeis: 2,5 mg/dia (uma cápsula). O prazo mínimo para obtenção dos resultados é de 30 dias, porém a maioria dos estudos mostram resultados favoráveis em 3 a 6 meses. Tratamento da deficiência de biotinidase: dose inicial de 5 mg/dia (2 cápsulas) independentemente do peso corporal em todos os pacientes com diagnóstico de DB parcial e 10 mg/dia (4 cápsulas) independentemente do peso corporal em todos os pacientes com diagnóstico de DB total. Para casos sem resposta ou com exacerbações da doença, doses maiores podem ser utilizadas. O tratamento deverá ser mantido por toda a vida. **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.** MS - 1.0573.0483. Código EDG "Material técnico científico de distribuição exclusiva a profissionais de saúde habilitados à prescrição e/ou dispensação de medicamentos." "Para informações completas, consultar a bula/folheto na íntegra através da Central de Atendimento ao Cliente no site www.ache.com.br ou pelo telefone: 0800 701 69 00." MB 02b SAP 4555026 08/18.

Referências Zior: 1. ARCA, E. et al. An open, randomized, comparative study of oral fluconazole, itraconazole and terbinafine therapy in onychomycosis. J Dermatol Treat., v. 13, n. 1, p. 3-9, 2002. 2. Pesquisa de preço, ConsultaRemédios, Disponível em <<http://consultaremedios.com.br>>. Acesso em Março/21. 3. BRAUTIGAM, M. Terbinafine versus itraconazole: A controlled clinical comparison in onychomycosis of the toenails. J Am Acad Dermatol, v. 38, p. 553-6, 1998. 4. MISHRA, M. et al. An open randomized comparative study of oral itraconazole pulse and terbinafine pulse in the treatment of onychomycosis. IJDVL, p. 262-266, 2005. **Referências Untral:** 1. Relatório interno. Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. 2. Bula do produto UNTRAL: cápsula dura. Farmacêutica Responsável: Gabriela Mallmann. Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. 3. Kairos Web Brasil. Disponível em: <<http://brasil.kairosweb.com>>. Acesso em: Maio 2021. 4. HOCHMAN, L.G. et al. Brittle Nails: Response to daily biotin supplementation. Cutis, v. 51, p. 303-305, 1993. 5. SCHER, R.L. et al. Brittle nail syndrome: Treatment options and the role of the nurse. Dermatology nursing, v. 15, n. 1, p. 15-23, 2003. 6. SILVA, L. A. F. et al. Effect of biotin supplementation on claw horn growth in young, clinically healthy cattle. Can Vet J, v. 51, 2010. **Referências:** 1. Relatório interno. NONYCHOSINE V7 literatura port. 2. Dados de rotulagem do produto UntralNail Base Forte. Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. PANT: 1. Auditoria CLOSE-UP - Março/21. Relatório interno. 2. Kairos Web Brasil. Disponível em: <<http://brasil.kairosweb.com>>. Acesso em: Março/21. - PMC ICMS 18%. www.cuidadospelavida.com.br. CAC 0800 701 6900. 7032396 | JUN/2021. Em atendimento às diretrizes da Resolução-RDC 96, de 17/12/2008, por favor, não divulgar o material recebido

aché
mais vida para você

CAC
Central de Atendimento
ao Cliente
0800 701 6900
cac@ache.com.br
www.ache.com.br

CUIDADOS
PELA VIDA

Benefícios para
uma vida melhor

Se não é permitido postar fotos de antes e depois, como ajudar o paciente a entender o tratamento que você está oferecendo? Parece uma tarefa difícil, mas nós listamos 3 alternativas pra ajudá-lo a informar o seu paciente sem expô-lo.

ASSISTA AO VÍDEO



Atenção à mudança de esquema de tratamento da hanseníase em pacientes paucibacilares

A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) divulgou uma nota técnica sobre a mudança de esquema de tratamento da hanseníase em pacientes paucibacilares (PB), de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde (NOTA TÉCNICA Nº 16/2021-CGDE/DCCI/SVS/MS e Portaria SCTIE/MS Nº 71).

Segundo a nota, “após 01 de julho de 2021, todos os PB devem utilizar o novo esquema terapêutico que passa a ser

denominado PQT-U 6 doses (cartela adulto ou criança) com os mesmos critérios de alta por cura vigentes”.

O Ministério da Saúde divulgou a implementação do novo esquema em 2020, entretanto a decisão foi adiada devido a questões relacionadas à pandemia de Covid-19.

[Clique aqui para acessar a nota na íntegra](#)

UltraRio: mais uma novidade da SBDRJ para você

**3 edições gratuitas para associados SBD e Radiologistas Associados do Colégio Brasileiro de Radiologia:
27/10 – 24/11 – 08/12**

Dá só uma olhada na novidade que a SBDRJ preparou para você: um evento multidisciplinar de ultrassonografia de alta frequência cutânea, que traz novos conceitos em diagnóstico por imagem na dermatologia.

Assim é o UltraRio, que acontece em 3 edições (27 de outubro, 24 de novembro e 8 de dezembro) por meio de webinários dinâmicos e gratuitos para associados da SBD e Radiologistas Associados do Colégio Brasileiro de Radiologia. O evento contará com o formato de aulas expositivas seguidas de discussão de casos e, ao final de cada módulo, um espaço para debate.



“A ideia do UltraRio é familiarizar o dermatologista com esse método de diagnóstico por imagem através da construção de um conhecimento que o auxilie nas elucidações diagnósticas, no acompanhamento de condutas terapêuticas e nas realizações de procedimentos cirúrgicos e/ou estéticos de forma mais segura. O objetivo é proporcionar ao dermatologista a compreensão de como a ultrassonografia de alta frequência pode ser utilizada na sua prática diária” explica Elisa Barcaui, integrante da comissão científica do evento.

[CLIQUE AQUI e confira a programação completa de cada edição](#)

THERASkin®
Harmonia na pele

Assista à live ▶

Live patrocinada pela Theraskin apresenta o uso da Inteligência Artificial na abordagem do envelhecimento cutâneo

Sempre proporcionando novas oportunidades de atualização aos associados, em julho a SBDRJ promoveu uma live com o tema “O uso da Inteligência Artificial na abordagem do envelhecimento cutâneo”, em parceria com a Theraskin.

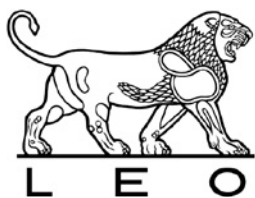
A palestrante convidada foi a dermatologista Elisete Crocco, coordenadora do setor de acne, laser e cosmiatria da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que abordou de forma detalhada o assunto e esclareceu dúvidas.

Corticoides tópicos nos eczemas são todos iguais?

As respostas para essa questão foram apresentadas e discutidas em uma live que a SBDRJ promoveu no início de setembro, com o apoio da LEO Pharma.

Para apresentar o tema, convidamos o Dr. Lincoln Fabricio, professor de Dermatologia do Curso de Medicina da FEMPAR (Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná), com pós-graduação em Dermatologia e Venereologia pela Université d’Auvergne, França. Ex-chefe da Dermatologia

Mackenzie, Serviço do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie de Curitiba, ele atua há mais de 25 anos, com particular interesse científico em psoríase, dermatite atópica, vitiligo e câncer de pele, é membro da SBD, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica e Membre Titulaire de la Société Française de Dermatologie. O evento, gratuito e exclusivo para os associados da SBD, foi moderado pela Dra. Ana Luisa Sampaio.



Assista à live ▶

Live aborda os cenários clínicos à luz do PCDT e outras situações especiais

Na última semana de setembro, levamos até nossos associados uma live em parceria com a Janssen que atualizou nossos conhecimentos em psoríase.

Na ocasião, o Dr. Roberto Souto – professor e responsável pelo ambulatório de psoríase do Serviço de Dermatologia Tropical do Hospital Central do Exército, professor assistente/preceptor dos residentes no ambulatório de dermatologia geral e alopecia do HUPE-UERJ – apresentou uma aula sobre os cenários clínicos à luz do PCDT e outras situações especiais. A moderação do evento também foi realizada pela Dra. Ana Luisa Sampaio.



Já garantiu seu lugar no 14º Simpósio de Cosmiatria & Laser?

Você já sabe que, este ano, o nosso tradicional Simpósio seria realizado em 3 etapas. Mas já te contamos que essa edição está imperdível?

A primeira etapa, realizada em junho, apresentou 12 temas divididos em 3 blocos, com espaços para discussão e cursos de procedimentos práticos em vídeo (PPV). A segunda aconteceu nos dias 24 e 25 de setembro, e abordou temas como crioterapia e eletrocirurgia na

cosmiatria, peelings e seu papel no consultório, tecnologias e complicações, urgências em cosmiatria e muitos outros.

A próxima (e última) etapa acontecerá nos dias 03 e 04 de dezembro e levará até você assuntos relevantes, tais como segurança no preenchimento de nariz, hidratação injetável, campos magnéticos, tratamentos com tecnologias para gordura localizada, ultrassom microfocado na flacidez e muitos outros.

Lembre-se:

- Uma inscrição garante vaga em todos os encontros.
- O conteúdo do evento ficará gravado e disponível até 2022

Programe-se para a próxima etapa: 03 e 04 de dezembro

Veja as etapas anteriores aqui ▶

INSCREVA-SE

Curso Arte de Formular: mais um ano de sucesso!

Com temas voltados para o dermatologista atualizar e aperfeiçoar suas habilidades na mundo da formulação, nosso Curso Arte de Formular, que aconteceu em agosto, foi mais uma vez muito elogiado pelos participantes. Olha só os assuntos abordados e as experts convidadas:

- Princípios da Formulação e Bases dermatológicas – Deborah Marques e Gabriela Deutsch
- Veganos, Naturais ou Biocosméticos: o que a cosmetologia verde já tem a oferecer – Daniele Balbi
- Fitoterápicos e suplementos em estética – Silvia Fiuza
- Alopecia o que há de novo? Tratamento oral e tópico – Luciana Lemes
- Antioxidantes orais e tópicos no rejuvenescimento - Fabiana Wanick



Ainda não conferiu o conteúdo? Clique aqui para assistir

TRICÓRIO

O TricoRio foi a novidade deste ano preparada pelo nosso Departamento de Cabelos. Dividido em 4 edições (a última em 29 de setembro), o evento – que foi totalmente on-line, ao vivo e gratuito –

reuniu casos clínicos desafiadores da dermatologia capilar explicados por 20 experts no tema.

Não conseguiu participar? Fique ligado nas nossas redes sociais e junte-se a nossa turma na próxima edição!

O QUE VEM POR AÍ...

7º Simpósio de Cabelos e Unhas: nós sabemos o quanto você AMA esse evento!

Em novembro, nos dias 05 e 06, acontece a 7ª edição do nosso Simpósio de Cabelos e Unhas. E ela está muito especial, olha só:

- Novos tratamentos surgiram para ampliar nosso arsenal terapêutico capilar e ouviremos diretamente dos experts informações sobre eficácia, segurança e dicas práticas de uso. Cosmiatria capilar e alopecias fora da zona de conforto estão na pauta. Além disso, vamos discutir procedimentos capilares: será que funcionam de verdade? Quando indicá-los?
- Nas unhas, discutiremos as principais dúvidas diagnósticas e o porquê do seu tratamento não estar melhorando as unhas do paciente. Ainda, você vai saber tudo sobre nail care.

O evento será 100% on-line e levará até você aulas apresentadas por diversos experts do

Brasil, de forma direta e com muito embasamento científico. A comissão científica é formada pelos colegas Andreia Leverone, Daniel Fernandes, Luiza D´Almeida e Violeta Tortelly.

Confira a programação completa, os palestrantes convidados e garanta seu lugar:

INSCREVA-SE

O uso de filtros nas redes sociais e a obsessão pela beleza

De que maneira os filtros baseados em inteligência artificial, utilizados pelas redes sociais, impactam a vida das pessoas, construindo padrões de beleza inalcançáveis?



Tudo começa como uma brincadeira inocente. Ao postar uma foto, a rede social nos oferece diferentes filtros que modificam a imagem, sendo possível deixar os olhos maiores, o nariz mais fino, a boca mais grossa e a pele iluminada, como se tivéssemos passado por uma harmonização facial. O problema é que essa aparente brincadeira tem se tornado uma obsessão

nas redes – e principalmente fora delas – fazendo com que as pessoas persigam constantemente esse padrão de beleza inalcançável ao qual tentam se enquadrar, desencadeando até mesmo distúrbios de saúde, como depressão e ansiedade.

Conversamos com colegas que atuam na área da cosmiatria, que compartilharam conosco suas opiniões:



Renato Soriani

Coordenador e palestrante em eventos nacionais e internacionais sobre procedimentos injetáveis, laser e tecnologias, tratamentos capilares, psoríase e gerenciamento de negócios em dermatologia

“É uma realidade, infelizmente, perversa e devastadora para muitas pessoas. Devemos ser claros ao demonstrar nos nossos atos públicos e dentro das nossas clínicas que existem muitos interesses e inverdades nestes padrões, e que não é saudável buscá-los, pois muitas vezes eles são inatingíveis por serem irreais.”

O papel do dermatologista neste contexto

“Penso que o nosso objetivo é buscarmos através da ética, da empatia, da ciência e da sinceridade contribuir para a educação dos nossos pacientes sobre as suas expectativas, adequando as mesmas à realidade. Devemos também, como médicos, sempre procurar identificar comportamentos que possam significar algum sintoma de uma doença que precisa ser abordada por uma outra especialidade médica que cuide da saúde mental, como depressão e ansiedade. Devemos também evitar fomentar este tipo de comportamento ou a busca por resultados irreais através da divulgação do nosso trabalho, principalmente nas redes sociais.”

O que os médicos que atuam com estética podem fazer?

“Acredito que nosso papel é muito importante. Somos formadores de opinião. Por vezes, até mesmo considerados “padrões estéticos” para aqueles que nos assistem. Guiar nossos atos, nossas palavras e nossos exemplos pela premissa de uma busca saudável pela beleza natural, sem excessos, com expectativas realistas, talvez seja a base de tudo. Quando nós mostramos que muito desta beleza divulgada nas redes sociais não é real, ou pelo menos que é exagerada, firmamos um contraponto de pesos sobre o assunto e podemos auxiliar na melhor percepção e relação das pessoas com esta pressão.”

Minha experiência com a reversão de procedimentos

“A demanda é crescente. Os pacientes geralmente são oriundos de profissionais não médicos, de médicos não capacitados adequadamente ou até mesmo de colegas tecnicamente competentes, mas que abandonaram o bom

senso estético e artístico nos seus procedimentos. Estas pessoas estão frequentemente precisando de cuidados e de um profissional capacitado para lidar com o seu problema. É fundamental respeitarmos todos os cuidados legais que esta situação pode exigir, mas penso que não podemos abandoná-los. Devemos estar capacitados a tratá-los da forma mais

correta cientificamente e mais acolhedora humanamente. Além disso, não somos imunes a complicações e é um dever de todo profissional que executa uma técnica saber cuidar dos problemas inerentes a mesma. Tão importante quanto saber usar o ácido hialurônico é, atualmente, saber lidar com suas complicações e solucioná-las da melhor forma.”



Juliana Neiva

*Criadora do conceito da Beleza Integrada e autora do “Guia prático da beleza por dentro e por fora”
Professora de Dermatologia e Cosmiatria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

“É preciso ter consciência de que esse comportamento passou de algo normal – pois o ser humano busca o belo, se sentir bem, isso é o natural. Ruim é quando isso se torna uma mania, uma obsessão, é quando um padrão apenas de beleza é apreciado. Então, acho que a primeira coisa é reforçar no jovem que a beleza existe sobre diversas formas, de vários ângulos. A beleza não pode estar condicionada apenas a números, como por exemplo a harmonização facial preconiza. Precisamos reforçar no comportamento do jovem a importância que eles têm que ter de se descobrir, de se entender, de outras formas que não apenas nessas referências.”

O que os médicos que atuam com estética podem fazer?

“Como dermatologistas, cirurgiões plásticos e cosmiatras, precisamos propagar uma relação entre saúde física, mental e beleza na promoção desse ciclo virtuoso. Eu, por exemplo, criei uma marca, a ‘Beleza integrada’, que é a

beleza nas suas diversas formas: na arte de se comunicar, de se entender, de viver, por exemplo. Acho que é preciso desconstruir a beleza apenas como uma referência praticada por influenciadores, como uma educação, um reforço de autoestima, de bem-estar, de que podemos alcançar a beleza com novos padrões.”

“Não quero ficar igual a todo mundo!”

“Eu sou uma dermatologista que tem essa pegada mais natural, as pessoas já me procuram porque sabem que eu não sou uma injetora que vai fazer a pessoa ficar diferente. O meu trabalho, até com as pessoas públicas, mostra exatamente isso. A procura tem aumentado muito, além disso, na reversão tem sempre a procura com a seguinte pegada: ‘não quero de jeito nenhum fazer preenchimento, não quero harmonização, tenho medo do que as pessoas estão fazendo, não quero ficar igual a todo mundo’. Eu acho lindo o ‘não quero ficar igual a todo mundo’, esse refinamento da beleza precisa ser realmente amplamente discutido.”



Thales Bretas

Membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia

Mestre pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em Laser Vaginal para melhora de sintomas da menopausa

“Eu acredito que hoje, mais do que nunca, além de estar tecnicamente habilitado para realizar os procedimentos estéticos, o médico tem que estar preparado para lidar com distúrbios de dissociação de autoimagem e expectativas irreais dos pacientes. A busca pelo padrão de beleza dominante não é um problema atual, já que a globalização trouxe, através do cinema, da televisão e mais recentemente da internet, o endeusamento de belezas muitas vezes únicas e inalcançáveis.”

O papel do dermatologista neste contexto

“O dermatologista deve conversar francamente com seus pacientes, modular expectativas, dizer o que conseguimos melhorar com as tecnologias disponíveis e o que só é possível através da manipulação de imagem digital. E mais do que isso, reforçar a importância da autoestima, do bem-estar e da aceitação da beleza natural de cada um, com propostas de melhora sem despersonalização da imagem, e assim potencializando a sua própria aceitação através da melhora da pele dentro das possibilidades do próprio paciente, num plano de tratamento individualizado.”

A ditadura da beleza

“Existe uma tendência da supervalorização da beleza pelos profissionais que lidam com estética, provavelmente pela pressão do mercado capitalista de consumo. Mas acho que é preciso discutir a ditadura da beleza. Não só falar de tratamentos possíveis e de que tudo pode ser melhorado, mas também de que muitas características

tornam aquela pessoa única, contam uma história, têm sua beleza. Vender pacotes e tratamentos pode ser fácil numa era valorizada pelo consumo e pela divulgação maciça da imagem na internet. Mas o mais complexo e importante é saber valorizar o paciente, suas características e seus ideais, modulando as expectativas e valorizando também o mundo real. Com melhorias importantes possibilitadas pelas tecnologias, mas também com a valorização da saúde mental, do amor-próprio e do bem-estar.”

A importância do domínio técnico da hialuronidase na reversão de procedimentos

“Felizmente eu tenho muito pouca experiência com reversão de procedimentos, já que não me proponho a fazer transformações e sim valorizar detalhes do que é belo e individual no paciente. Mas é muito bom saber que podemos contar com a hialuronidase para reverter procedimentos com ácido hialurônico, atualmente o preenchedor mais usado. E isso também tranquiliza o paciente que tem medo de se submeter a tratamentos, mesmo que mínimos. Por isso, precisamos sempre ter em mente e em mãos o protocolo de aplicação dessa enzima para que, em casos de urgência como oclusão vascular, e mesmo em casos eletivos de reversão de tratamentos, possamos oferecer de prontidão a reversão de complicações e descontentamento do paciente. É importante, acima de tudo, conhecer muito bem a anatomia das áreas que o dermatologista se propõe a tratar, como a face, e também ter parceiros em exames de imagem, como o ultrassom, nas situações em que se demanda uma localização mais específica do produto na pele.”

Na Noruega, uma nova lei exige que influenciadores digitais informem em postagens pagas se as fotos sofreram alguma modificação, a fim de “reduzir a pressão nos mais jovens sobre a aparência de seus corpos”.

Mas será que isso pode ajudar a melhorar a situação?

“Atitudes, como estas declarações sobre alterações de fotos, podem sim ajudar a separar a ficção da realidade” *(Renato Soriani)*

“Tudo o que é muito radical fica muito complicado de seguir à risca. Na minha opinião, fotos bonitas, com boa luz, favorecendo o ângulo não têm problema, até porque a gente sempre buscou colocar no porta-retrato a foto que melhor nos representasse. O que eu acho bem ruim nesses filtros é a transformação. Não acho ruim às vezes colocar uma luz mais bonita, uma brincadeira, mas ruim é transformar um nariz em mais fino, uma boca em mais grossa, como se estivesse harmonizada, mimetizando o procedimento. Se a lei se refere a isso, eu acho bem interessante. Agora, se for para falar de tudo o que foi corrigido eu, particularmente, acho que tem que ter uma ressalva para não cair em um descredenciamento da própria lei” *(Juliana Neiva)*

“Acho que, com os filtros das redes sociais, as pessoas estão cada vez mais cientes de que algumas belezas, peles perfeitas e corpos muito esculpidos são trabalho de edição computadorizada de imagem. Antigamente existiam técnicas de maquiagem e trabalhos de edição para cinema e fotografia que, muitas vezes, desconhecíamos por serem acessíveis apenas aos profissionais que trabalhavam com isso. Hoje, temos em nossos telefones aplicativos que transformam pele, cabelo, corpo e maquiagem de uma forma muito simples e acessível. Com isso, houve um aumento do senso crítico, de que peles muito perfeitas só mesmo editadas. Mas acho que essa lei na Noruega pode ajudar, sim, a desmitificar ainda mais essa lenda da perfeição. Pode ajudar quem não entende nada de tecnologias ou desconhece o poder da edição a perceber que muito do que é visto não é real, e sim aperfeiçoado digitalmente.” *(Thales Bretas)*

Um estudo publicado na JAMA Facial Plastic Surgery, em 2019, sugeriu que o uso de certas mídias sociais e aplicativos de edição de fotos pode estar associado a uma maior aceitação da cirurgia estética.

[Leia o artigo na íntegra aqui](#)

Efeito Zoom”: segundo a pesquisa anual da American Academy of Facial Plastic and Reconstructive Surgery (AAFPRS), divulgada este ano, o número de adolescentes buscando a rinoplastia aumentou em relação a 2019, com 41% dos cirurgiões identificando este fato como uma tendência crescente, juntamente com o desejo de ter uma aparência melhor nas videoconferências.

[Leia o artigo na íntegra aqui:](#)

Uma pesquisa do Google Trends mostrou que em 2020 houve um aumento de até 4.800% nas buscas pela palavra “rinoplastia”.

**CLIQUE PARA ASSISTIR AO
VIDEO DA ENTREVISTA
COM A DRA. PAULA RASO**

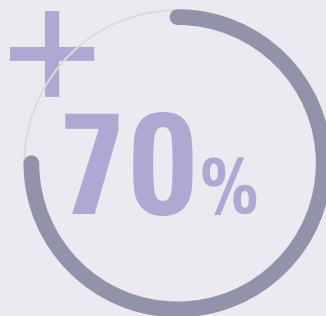


Vidas editadas pelas redes

Em 2017, a instituição de saúde pública Royal Society for Public Health e o Young Health Movement, do Reino Unido, publicaram o relatório #StatusofMind, que examinou os efeitos das mídias sociais na saúde dos jovens:



dos jovens de 16 a 24 anos usam a internet para mídias sociais



As taxas de ansiedade e depressão entre jovens de 14 a 24 anos aumentaram 70% nos últimos 25 anos

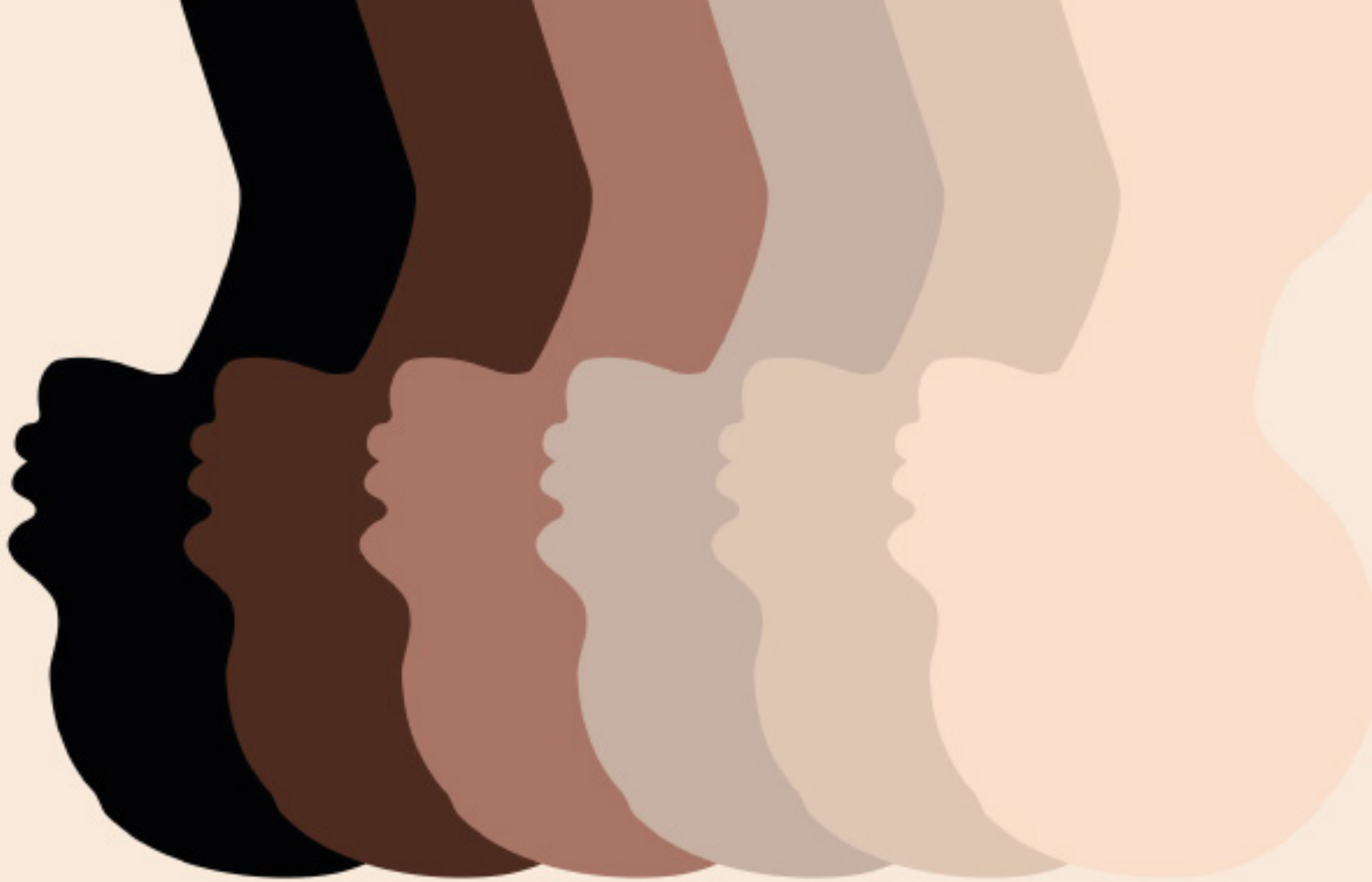


9 em cada 10 meninas dizem que estão infelizes com seu corpo



Cerca de 70% dos jovens de 18 a 24 anos considerariam ter um procedimento cirúrgico cosmético

Fonte: *Royal Society for Public Health. Social media and young people's mental health and wellbeing.* Disponível aqui



Caso envolvendo escala Fitzpatrick e questão de cotas em concurso público alerta dermatologistas

Um caso envolvendo a escala Fitzpatrick e a questão de cotas em um concurso público chamou a atenção dos dermatologistas para a emissão de laudos a fim de comprovar raça, cor e/ou etnia.

Após ser barrado por não apresentar características físicas de uma pessoa negra, um candidato que se autodeclarou pardo na inscrição de um concurso em 2015, conseguiu uma liminar e foi nomeado este ano como terceiro-secretário da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores.

Aprovado na primeira fase com 45,5 pontos, o candidato foi incluído nas vagas reservadas a negros e pardos devido à sua autodeclaração, seguindo para as próximas etapas

do concurso. Entretanto, após análise de fotos deste e de outros candidatos, o Ministério Público Federal (MPF) concluiu que o participante não possuía aparência física de uma pessoa negra, rejeitando sua autodeclaração e eliminando-o do concurso.

O candidato, então, entrou com uma ação na Justiça e sua defesa apresentou laudos de sete dermatologistas que o atestavam como pardo. Os laudos tinham como base a escala de Fitzpatrick e classificaram o jovem como nível 4 (pele morena moderada). Diante disso, uma liminar suspendeu o ato que o eliminou do concurso e aprovou sua participação no curso de formação do Instituto Rio Branco, nomeando o candidato para a vaga em julho deste ano.

O que é a escala de Fitzpatrick e o que diz a SBD?

Criada em 1976 pelo dermatologista norte-americano Thomas B. Fitzpatrick, a escala de Fitzpatrick classifica a pele em 6 fototipos diferentes com base na resposta da pele de cada pessoa ao sol, ou seja, levando em conta sua capacidade de se bronzear:

1. Pele branca – sempre queima – nunca bronzeia – muito sensível ao sol;

2. Pele branca – sempre queima – bronzeia muito pouco – sensível ao sol;

3. Pele morena clara – queima (moderadamente) – bronzeia (moderadamente) – sensibilidade normal ao sol;

4. Pele morena moderada – queima (pouco) – sempre bronzeia – sensibilidade normal ao Sol;

5. Pele morena escura – queima (raramente) – sempre bronzeia – pouco sensível ao sol;

6. Pele negra – nunca queima – totalmente pigmentada – insensível ao sol.

(Fonte: SBD)

Segundo a orientação da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), “fruto de percepção pessoal do indivíduo, a declaração de raça e etnia para subsidiar laudo destinado ao sistema de cotas deve ser feita por um médico dermatologista apenas quando o profissional for nomeado assistente técnico para perícia, se necessário.”

Como você deve proceder diante de um pedido de laudo?

Caso o paciente procure o médico dermatologista para obter um laudo que declare sua pele como negra, é importante que o profissional deixe claro que este documento somente poderá ser emitido na condição de perito ou assistente técnico, nos termos do artigo 5º, II da Lei nº 12.842/2013, seja em processo administrativo previsto na Lei nº 12.990/2014, artigo 2º, parágrafo único, seja em processo judicial.

Se você possui dúvidas ou necessita de orientação, consulte o departamento jurídico da SBD: defesa-juridico@sbd.org.br

Retorno dos eventos presenciais

Como a mídia está encarando o médico?

Qual seria o papel deste profissional no século 21 e como a sociedade o enxerga?

Perdemos o respeito?

Há um ano e meio parado, o setor de eventos corporativos, feiras e congressos começa a dar os primeiros passos rumo ao tão esperado retorno de suas atividades. A pandemia do novo coronavírus feriu gravemente a humanidade, ceifou vidas e também o trabalho de muitos. A organização e montagem de um congresso, por exemplo, envolve centenas de profissionais, tanto na prestação de serviços direta, dentro de um hotel ou centro de convenções, quanto indireta. Afinal, atire a primeira pedra quem nunca comprou um saquinho de pipoca antes de imergir em horas de palestras?

E, se do nosso lado estivemos compulsoriamente de braços cruzados, do outro, patrocinadores e público também estiveram órfãos. Os congressos de medicina, por exemplo, são importantes para capacitar e atualizar os especialistas para melhor atenderem os seus pacientes. Essa é uma das formas que o médico tem para saber o que há de mais novo em sua área e se manter competitivo perante a concorrência do mercado de saúde, em constante evolução.

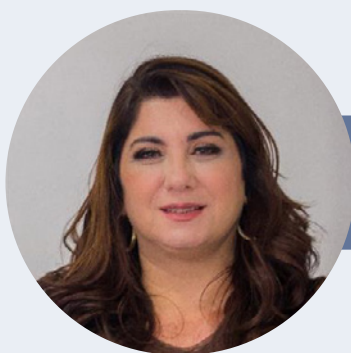
Nesse período, além de lutarmos pela sobrevivência enquanto aguardávamos que a crise na saúde acabasse, buscamos jeito de fazer esse retorno de forma segura. A ABEOC Brasil – Associação Brasileira das Empresas de Eventos, em conjunto com outras entidades do trade, elaborou um protocolo sanitário específico para o setor. O documento recebeu, inclusive, aval do corpo clínico do Hospital das Clínicas de São Paulo. Foram realizadas inúmeras reuniões com as autoridades e eventos-teste que atestaram a eficiência das normas. Distanciamento, máscaras e higienização das mãos são o tripé de toda e qualquer ação, tanto dentro dos eventos como fora deles, nas igrejas, shoppings, escolas, escritórios. A diferença é que temos um público monitorado, que podemos identificar e, entre as exigências dos estados para a retomada está a comprovação da imunização em primeira e segunda doses ou em dose única.

Um imenso esforço foi gasto para transparecer às autoridades a diferença entre as aglomerações clandestinas, que desrespeitaram todo e qualquer tipo de controle desde

o início da pandemia, e também os shows, eventos sociais e esportivos da logística das feiras e congressos. Esforço consolidado com a realização dos eventos-teste, que ratificaram nossos argumentos e mostraram a seriedade de um segmento que movimentava categorias profissionais, o turismo, indústria, comércio e serviços, gera empregos, e é a chave para a reconstrução da economia.

O retorno dos eventos presenciais já é uma realidade. Aos poucos, os calendários estão começando a ser cumpridos. Esse trem já está voltando aos trilhos.

Retomaremos nosso crescimento sem jamais esquecer que a Covid-19 nos mostrou – e ao mundo – que é preciso cada vez mais empatia e que cuidar da segurança sanitária está entre as prerrogativas para uma humanidade mais justa para todos. Com os eventos corporativos, feiras e congressos não será diferente. Se cuidar de nossas equipes, patrocinadores, expositores e público já era parte do que somos, a partir de agora agregaremos os protocolos sanitários aos nossos projetos. Somos e seremos sempre seguros. Que voltem as feiras! Que voltem os congressos!



Por *Fatima Facuri*
Presidente da Associação Brasileira de
Empresas de Eventos

Novo

AMILIA®

REPAIR

Multirreparador que acalma, hidrata e recupera a pele.

Loção Prebiótica

Para momentos em que a pele fica extremamente sensível

Pós-procedimentos dermatológicos¹

Queimaduras leves¹

Pele irritada ou sensibilizada¹

Escoriações leves¹

Áreas extremamente secas: cotovelo, joelho e calcanhar¹

Auxilia nos processos inflamatórios da pele²

Para todos os tipos de pele, inclusive as sensíveis, irritadas e sensibilizadas.

TheraSkin®
AMILIA®
REPAIR
LOÇÃO PREBIÓTICA

Restaura a pele sensível, irritada e sensibilizada. Repara, acalma e hidrata.

Dermatologicamente Testada
Hipoalergênica

60g

Desenvolvido para peles brasileiras

- Livre de Conservantes¹
- Sem Fragrância¹
- Livre de corantes¹
- Equilibra e mantém o pH fisiológico da pele¹
- Sensorial leve e rápida absorção¹

Referência bibliográfica: 1. Monografia do produto Amilia® Repair.

TheraSkin®
Harmonia na pele

Relação da criança com **skincare**

O termo *skincare* nada mais é do que “cuidados com a pele”, expressão já conhecida da grande maioria das pessoas. Esse conceito vem sendo usado em muitos países para denominar uma rotina, os passos e os produtos que podem ser usados no cuidado diário com a pele como uma proteção. A grande questão, nesse contexto, é que a prevenção e os cuidados estão, de uma maneira geral, relacionados com algum produto químico de higiene, beleza e rejuvenescimento.

Portanto, como podemos cuidar do nosso corpo, sem causar prejuízo à saúde?

Devido às características próprias da pele do recém-nascido (RN), de lactentes e de crianças, o uso dos produtos cosméticos destinados à sua higiene e proteção requer uma atenção especial. Muitos produtos direcionados ao uso infantil têm substâncias potencialmente tóxicas e prejudiciais à pele das crianças. O equilíbrio do uso de determinados produtos é muito difícil, porque a imaturidade da barreira epidérmica é muito grande, tornando a pele mais suscetível ao trauma e à toxicidade por absorção percutânea de drogas. E quanto maior a relação entre superfície corporal e peso, maior o risco de toxicidade percutânea.

Nem mesmo rótulos contendo frases como “dermatologicamente testado” ou “pH balanceado” ou “ingredientes naturais ou orgânicos” garantem a segurança dos ingredientes do produto. Além disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determina regras mais rigorosas para a liberação de produtos destinados às crianças. Então, antes de comprar qualquer cosmético para o bebê ou para a criança, os pais devem observar se ele é liberado pela Anvisa nas faixas etárias correspondentes.

A higienização compulsiva com as wipes vem aumentando o arsenal de novidades. É um mercado promissor e inúmeros cosméticos também crescem com a propaganda de serem *skincare*.

A utilização cada vez mais precoce de cosméticos, especialmente maquiagens de adultos e esmaltes, tem

aumentado consideravelmente a ocorrência de dermatites de contato, principalmente nas meninas. Produtos como maquiagens, esmaltes, pinturas ou tatuagens podem causar sérias irritações na pele das crianças. É comum nos salões de cabelereiros vermos mães já utilizando esses produtos nos seus filhos, incorporados como uma brincadeira. Temos que lembrar que os esmaltes são causas frequentes de alergias no rosto e ao redor dos olhos também na fase infantil.

Existe uma gama de maquiagens e esmaltes adequados para uso nas crianças, de fácil manuseio e altamente solúvel em água. Uma questão importante a se considerar: as maquiagens usadas nos brinquedos não devem ser aplicadas ludicamente na pele infantil. São consideradas tóxicas e feitas para tipo específico de material. Não podem, também, serem deglutidas.

Além dos riscos de irritações e alergias, há estudos que mostram que algumas substâncias encontradas em cosméticos (conservantes, fragrâncias e até filtros solares, por exemplo) podem levar a prejuízos à saúde infantil quando usados nas faixas etárias não correspondentes, com alguns efeitos hormonais ou toxicidade neurológica.

Não há uma idade “segura” para indicar a introdução de produtos cosméticos. Sendo assim, quanto mais os pais conseguirem postergar o uso de cosméticos supérfluos pelas crianças, e quanto menor o número de produtos utilizados, melhor saúde elas terão.

Nesse processo de mídia globalizada e como alvo as indústrias voltadas para a beleza, “sucesso” e o chamado *skincare*, consequentemente, não é exagero, as crianças que são indivíduos mais vulneráveis, no seu cotidiano, se defrontam com uma nova realidade sociocultural, uma sociedade tecnológica, globalizada e consumista.

A influência de um determinado estereótipo corporal vinculado na mídia, além de atingir os adultos, também influenciam as crianças, um grupo de indivíduos frágeis que desde cedo são educados nos moldes padronizados da sociedade. No padrão de beleza que se observa é que

a preferência das crianças são personagens de desenhos animados ou de programas infantis. Produtos de beleza e higiene pessoal são constantemente associados a esses personagens e personalidades.

O padrão de beleza é o cabelo e maquiagem na sua grande maioria, e muitas vezes, meninas são submetidas a padrões de “torturas” pela moda corpórea e estética. Na medida que essas crianças vão crescendo, criam gostos e desejos e acabam por sujeitar a moda situada no seu contexto social. Há uma grande distorção entre a saúde da pele e corporal, skincare e o alcance de objetivos do não envelhecimento, impossíveis de se conseguir.

Quanto aos meninos é comum observarmos mudança de aspecto dos cabelos, quando eles se esmeram com algum personagem da TV ou esporte (futebol), e aqui os ídolos são copiados. Muitas vezes são crianças que estão com alisamentos capilares, tintas, cortes de cabelos televisivos ou outros artifícios. A maioria dos familiares consideram, em alguns grupos, normal esse padrão e até têm orgulho da projeção que eles os fazem. É muito difícil o convencimento, desmitificar o quanto é danoso esse comportamento do ponto de vista de saúde física e mental.

Outro dado consumista é que as imagens de crianças divulgadas através dos meios de comunicação internacional geralmente são de classe média alta e a maioria branca, cabelos lisos, olhos claros, contrapondo à realidade do padrão das crianças brasileiras, que na nossa sociedade são mestiças, afrodescendentes, com nível socioeconômico mais baixo do que os padrões mundiais, muitas delas com sobrepeso ou fora dos padrões sociais, fazendo parte, pelos

meios publicitários, de um grupo preterido pela sociedade. Não se vê propaganda de crianças afrodescendentes com cabelos naturais, sem estarem quimicamente tratados e, quando vemos essas imagens, a maioria está maquiada e com photoshop. É uma realidade e uma tendência mundial da mídia, a procura da beleza e sucesso.

Nesse contexto, os adultos deveriam mostrar maturidade, no entanto alguns, no que se refere às responsabilidades para com as crianças, não o fazem. Muitos deles projetam suas próprias dificuldades e autoestima para seus filhos. Como há exemplos dentro da própria família em que outras crianças estão acostumadas a usar determinados produtos, é muito difícil o profissional da área da saúde mudar esses hábitos.

Estrutura e equilíbrio familiar são importantes para a construção da criança como um todo. A criança sem valores fundamentais e com a centralidade da mídia, muitas vezes adota posturas ditadas pela globalização, tornando esse meio de entretenimento em massa um padrão, se afastando dos valores da infância, transformando esses meios como um brinquedo e transferindo-os para uma atmosfera lúdica.

É importante os pais estarem atentos aos hábitos de higiene, cuidados, fobias, autoestima e isso se refere como um todo, esse equilíbrio para a criança. Dar o limite quanto à autoimagem e quando perceberem distorções, procurarem precocemente ajuda. É o exemplo do cotidiano que forma crianças-adultos. Os pais e a família são os modelos, a referência na formação dos valores socioeducativos infantis. A aceitação da imagem corporal dentro do ambiente domiciliar, a saúde física e mental, é o princípio da vida.



Clique para ouvir o podcast sobre o tema com Ana Maria Mósca



Por Ana Maria Mósca de Cerqueira

Dermatologista pediátrica do Hospital Municipal Jesus; Sócia titular pela Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sociedade Brasileira de Pediatria.

Referências

- 1-Fernandes JD; Machado MCR; Oliveira ZNP. Prevenção e cuidados com a pele da criança e do recém-nascido. An. Bras. Dermatol. 86 (1), Fev. 2011.
- 2-<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-a-saude/uso-de-cosmeticos-em-criancas-o-que-os-pais-devem-saber/>
- 3-Carlsson, Ulla, Feilitzen, Cecilia Von. A Criança e a mídia: imagem, educação, participação. UNESCO Office in Brasília, 2002.

LANÇAMENTOS

ANTI-IDADE

para cada tipo de pele

SALICYLI C10
Formato Mini



GLYCOLIC HA



H.A. EPIDERMIC FILLER

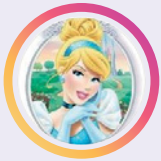


SILYMARIN CF



Vida de

Dermato



@vidade_dermato



Palavras

C	R	U	Z	A	D	A	S
---	---	---	---	---	---	---	---

**MICOLOGIA
& COSMIATRIA**

Colaboração - Departamento de Micologia

Eduardo Falcão e Regina Schechtman

Colaboração - Departamento de Cosmiatria

Paulo Notaroberto e Patrícia Ormiga

Apresentação
clínica mais
frequente da
Mucormicose

Enzima usada
para dissolver
implantes
de ácido
hialurônico

TESTE AGORA SEU CONHECIMENTO >



Caso clínico vencedor de julho



Caso vencedor: "Anetodermia Exuberante"

Autores do caso: Mariana Barbosa, Cristian Romero, Omar Lupi e Bernard Kac.

Instituição: Policlínica Geral do Rio de Janeiro - PGRJ

ASSISTA À APRESENTAÇÃO >



Caso clínico vencedor de agosto



Caso vencedor: "Eritema Figurado "

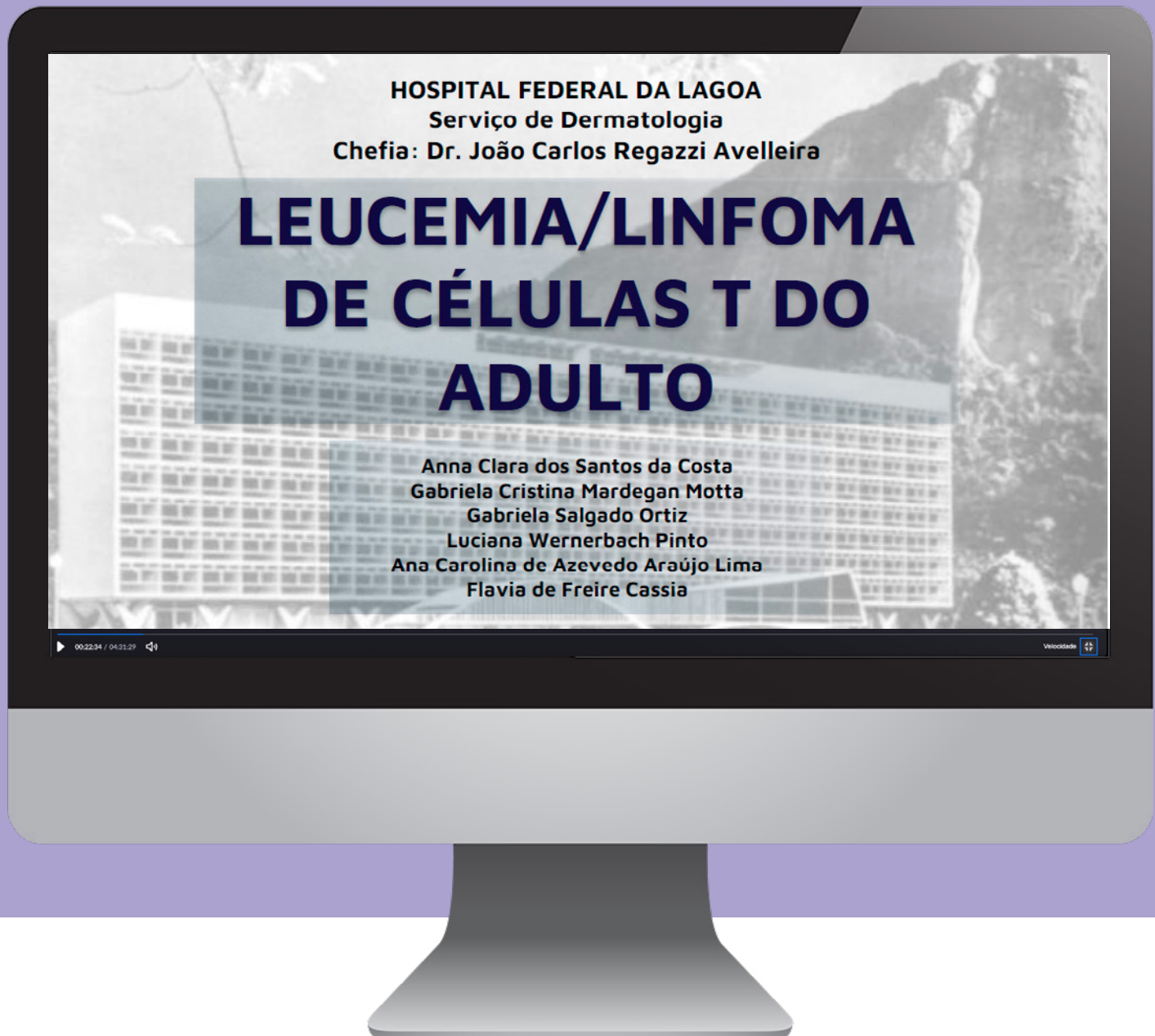
Autores do caso: Nicolle Rodrigues Menezes, Mariana Barbosa, Rafaela de Castro Silva, Bernard Kac e Omar Lupi.

Instituição: Policlínica Geral do Rio de Janeiro - PGRJ

ASSISTA À APRESENTAÇÃO >



Caso clínico vencedor de setembro



Caso vencedor: "Leucemia/Linfoma de células T do adulto"

Autores do caso: Anna Clara dos Santos da Costa, Flavia de Freire Cassia, Ana Carolina de Azevedo Araújo Lima, Gabriela Cristina Mardegan Motta, Gabriela Salgado Ortiz e Luciana Wernerbach Pinto.

Instituição: Hospital Federal da Lagoa - HFL

ASSISTA À APRESENTAÇÃO >



